



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **19/08/2019**

Aprovado em: **24/08/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.06.22>

ANÁLISE DOS FATORES DA EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE CIÊNCIAS ATUARIAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

THIAGO DE JESUS DOS SANTOS, EVANY DANDARA SOUZA DOS SANTOS, ULISSES VIEIRA
GUIMARAES

Resumo: A Universidade é o local de ensino e aprendizado. A evasão estudantil tem sido comum nas instituições de ensino superior, acarretando em diversas perdas para a sociedade. Desse modo, a pesquisa tem o objetivo de identificar os principais fatores que ocasionam a evasão dos alunos do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe. 106 questionários respondidos pelos alunos. Identificou-se que a relação entre a teoria e a prática, a metodologia de ensino adotadas pelos professores e o tempo para realizar atividade extraclases são motores de insatisfação dos alunos. Portanto, estratégias de combate à evasão podem ser propostas como a reavaliação da metodologia de ensino, o desenvolvimento de atividades, tendo em consideração os alunos que trabalham, que proporcionem aos discentes a aplicação de seus aprendizados na prática, combatendo a insatisfação.

Abstract: The University is the place of teaching and learning. Student dropout has been common in higher education institutions, resulting in several losses to society. Thus, the research aims to identify the main factors that cause the dropout of students of the Actuarial Science students at the Federal University of Sergipe. 106 questionnaires answered by the students. It was found that the relationship between theory and practice, the teaching methodology adopted by teachers and the time to perform extraclass activity are drivers of student dissatisfaction. Therefore, strategies to combat dropout may be proposed such as the reevaluation of the teaching methodology, the development of activities, taking into account the working students, that provide students with the application of their learning in practice, combating dissatisfaction.

Resumen: La universidad es el lugar de enseñanza y aprendizaje. La deserción estudiantil ha sido común en las instituciones de educación superior, lo que ha resultado en varias pérdidas para la sociedad. Por lo tanto, la investigación tiene como objetivo identificar los principales factores que causan el abandono de los estudiantes de ciencias actuariales. 106 cuestionarios respondidos por los alumnos. La relación entre la teoría y la práctica, la metodología de enseñanza de los docentes y el tiempo para realizar actividades extraclase son factores que impulsan la insatisfacción de los estudiantes. Por lo tanto, se pueden proponer estrategias para combatir el abandono, como la reevaluación de la metodología de enseñanza, el desarrollo de actividades, teniendo en cuenta a los estudiantes que trabajan, que proporcionan a los estudiantes la aplicación de su aprendizaje en la práctica, combatiendo la insatisfacción.

1 Introdução

A Universidade é o local de ensino e aprendizado, onde os diversos saberes se encontram, tornando-se um local de discussão e debates. O seu papel vai além do ensino-pesquisa-extensão, pois o conhecimento adquirido e produzido deve, de alguma forma retornar para a sociedade. O discente após vivenciar a universidade tem como obrigação, compartilhar o que foi vivenciado seja na sociedade em si, seja no mercado de trabalho, ou até mesmo na própria instituição estudada (MACEDO, 2012).

Nos últimos trinta anos, o Brasil teve um relevante crescimento de seu ensino superior. Na década de 90, somava-se 1.540.080 estudantes do ensino superior. Esse número cresceu para 2.694.245 em 2017 e de acordo com o último censo divulgado, 8.290.911 estavam matriculados no ensino superior. Entretanto, esse crescimento em termos absolutos mostra-se insuficiente em relação às expectativas da população brasileira. De modo que tem havido uma redução da permanência dos alunos nas instituições (NEVES, 2012).

Nos tempos atuais, a Evasão estudantil tem sido comum em diversas instituições universitárias, sendo considerada um fenômeno muito complexo. Exatamente por isso, nos últimos anos, esse fenômeno vem sendo estudado por diversos países, principalmente os de primeiro mundo (BRASIL, 1996). Também chamado de abandono, caracteriza-se pela saída do estudante e o curso de graduação antes de se alcançar a titulação (SANTOS et al, 2017).

Mas o que leva o aluno a evadir-se do curso? Não há uma causa única responsável pela evasão. Se fosse assim, a solução poderia ser facilmente encontrada (MACHADO, MELO FILHO e PINTO, 2005). Entende-se que diante de diversos contextos institucionais, culturais e sociais, deve-se existir distintas percepções que resultam na atitude do estudante em abandonar o curso (SANTOS et al, 2017).

Esse abandono sem a conclusão, representa uma perda social de recursos e de tempo que foram empregados por muitos, desde o aluno, os professores, a instituição, o sistema de educação e o país. Todos perdem com a evasão, de maneira que os alunos evadidos sentirão mais dificuldades para contribuir de forma eficiente na sociedade, como contribuiria com uma qualificação que possivelmente facilitaria seus serviços e cumprimento de seus papéis na sociedade (LOBO, 2012). Diante desse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as possíveis causas de evasão dos alunos do curso de Ciências atuariais da Universidade Federal de Sergipe, bem como sugerir estratégias de minimizem esse problema. Destaca-se que o presente trabalho é parte de um trabalho mais abrangente aprovado pelo Edital N° 2 COPES/POSGRAP/UFS e que os resultados apresentados são preliminares, mas que contribuem produzindo informações que podem servir de base para definições de estratégias de combate à evasão estudantil em cursos de graduação.

2 Referencial teórico

2.1 Ensino Superior no Brasil

A estrutura do ensino superior brasileiro fundamenta-se na Constituição Federal de 1988 e nas diretrizes Nacional de 1996 e numa série de decretos oficiais e resoluções do Conselho Nacional de Educação (Neves, 2012). O ensino superior brasileiro iniciou sua organização sistemática com a constituição da Universidade de São Paulo em 1934. Entretanto, enfatiza-se que após a segunda guerra mundial, o Brasil expandiu seu sistema de educação, não somente o ensino básico, como também o superior (FRANCO, 2008). Nesse contexto, o Banco Mundial passou a influenciar na política educacional; introduzindo novos conceitos na agenda de reformas, como a autonomia universitária, diversificação, diferenciação, privatização, entre outro (CARVALHO, 2006).

Para melhor compreensão da história da realidade do ensino superior no Brasil, Pereira (2003), dividiu o ensino superior no Brasil em 04 fases:

- 1º) **Antes de 1930:** O Predomínio das instituições públicas no Brasil;
- 2º) **1930 – 1964:** O crescimento relativo do setor privado no sistema de ensino superior;
- 3º) **1964 – 1980:** A reforma do ensino superior e o predomínio do setor privado;
- 4º) **1980 – 2003:** Aumento da oferta de vagas pelo setor privado, resultando em excesso de oferta no setor privado de educação e evasão.

Pinto (2004) identificou que no período de 1990 a 2002, a rede de ensino federal expandiu-se, de maneira que as matrículas cresceram 82%. Entretanto, segundo o autor, o que seria uma informação positiva, na verdade, preocupa, quando identifica-se que no período de 1989 a 2001, os recursos direcionados a essas instituições declinaram de 0,97% do PIB em 1989, para 0,64% em 2002. Obtendo uma queda de recursos com relação ao PIB de 34%.

No período de 2007, foi instituído um programa de apoio de Reestruturação e Expansão das universidades Federais- REUNI, com o intuito de proporcionar uma ampliação ao acesso e permanência da educação superior. Suas principais diretrizes são: O aumento de vagas de ingressos, ampliação da política de inclusão e assistência estudantil e a redução das taxas de evasão. (BRASIL, 2007). De fato, faz-se necessário preocupar-se com a desistência dos estudantes no ensino superior, pois segundo a sinopse estatística do ensino superior realizada pelo INEP em 2016. O índice de evasão resulta em 29% das matrículas realizadas no Brasil (INEP, 2017).

2.2 Evasão estudantil no ensino Superior

A evasão estudantil nas instituições de ensino superior é um fenômeno social complexo, resultante de um conjunto de fatores que influenciam na decisão do aluno em abandonar o curso (MACEDO, 2012). Tornando-se uma preocupação tanto das instituições particulares quanto das públicas, pois a saída de alunos resulta em graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas (BAGGI E LOPES, 2010). Na visão dos estudiosos Silva Filho e seus colaboradores (2007), a evasão deve ser entendida sobre dois aspectos similares: A evasão anual média, que mede a proporção de alunos matriculados em uma determinada instituição, que não tenha se formado, e também não tenha renovado sua matrícula no semestre seguinte. A evasão total, que representa o número de alunos de uma determinada IES, não obteve o diploma em ao final de um certo período. Esses conceitos estão relacionados, entretanto se distinguem na dependência de fatores, um ligado a reprovação e outro as taxas de evasões anuais.

De acordo com Lobo (2012), para definir a evasão é necessário ter clareza de qual tipo se está observando. A autora define 04 formas de evasão, sendo:

- **Evasão do curso:** É aquela em que o estudante muda de curso por qualquer razão, mas permanece na IES, ou muda para outro curso em outra instituição, ou abandona o ensino superior.
- **Evasão das instituições de ensino:** Na qual o estudante deixa a IES, entretanto não se retira do ensino superior.
- **Evasão do sistema:** Refere-se a decisão do aluno de desligar-se de todo o sistema de ensino, sem manter vínculos com IES.
- **Evasão dos Alunos:** Essa é a evasão que origina todas as outras, ou seja, é o abandono do aluno que resulta no abandono do curso, das IES e do sistema.

Enfatiza-se, a grande atuação desse fenômeno em cursos de formação de professores e da área das ciências exatas (BRAGA, PEIXOTO e BOGUTHI, 2003). Essa evasão sofre influência de motivos

peçoais. Ao mesmo tempo, também pode ser influenciada por fatores institucionais, que refletem na visão do aluno sobre a qualidade dos serviços oferecidos por uma determinada IES (PEREIRA, 2003). Os estudiosos Paredes e Durham (1994), expressam a afirmação feita por Pereira (2003), denominando os fatores que influenciam a evasão, de **internos**: os ligados ao curso, como a infraestrutura, corpo docente, grade curricular, entre outros. E os **externos**: os fatores relacionados ao aluno, como vocação, aspectos socioeconômicos, etc.

Tinto (1975) desenvolveu um modelo que serviu de inspiração para outros modelos teóricos (JUNIOR et al., 2016). De acordo com o seu modelo, é possível identificar três períodos de forte propensão a evasão na trajetória dos alunos. Tinto (1989) citado por Santos e seus colaboradores (2017), afirma que o primeiro período ocorre na transição entre o ensino médio e o universitário, de maneira que essa transição é caracterizada como um processo difícil. O segundo é reflexo das grandes expectativas que os alunos criam com o curso e com a instituição, que ao se decepcionarem, solucionam os incômodos com o abandono. E o terceiro está relacionado ao desempenho acadêmico, ou seja, quando o estudante não alcança o que se espera na disciplina, frustra-se e desiste.

Tinto (1975), defende que a decisão do estudante em reter-se ou evadir-se ocorre em um processo longitudinal e de muitas interações entre a instituição e o aluno, o autor também propõem outras versões de análises. Dessa forma, diversos estudiosos dedicam-se a busca de maiores informações e dados consistentes para a compreensão desse fenômeno e a criação de estratégias que possam reduzir os impactos que esses abandonos causam tanto para os estudantes como para as instituições (CUNHA E MOROSINI, 2013).

3 Revisão de Literatura

3.1 Definição de Evasão

Tendo sabido que muitos estudiosos se dedicaram a compreensão sobre a evasão, no Quadro 1 são apresentadas algumas definições sobre o fenômeno estudado.

Quadro 1- Definição de evasão segundo alguns autores

Definição de Evasão	Autores	Ano
Uma postura ativa do aluno que decide desligar-se de uma instituição, ou curso, por sua própria responsabilidade.	BUENO	1993
A evasão é entendida como a saída definitiva do aluno do seu curso de origem, sem concluí-lo.	UTIYMA E BORBA	2003
O processo de abandono de qualquer curso.	BARRORO e FALCÃO	2004
Evasão consiste em alunos que não completam cursos ou programas de estudo, podendo ser considerada como evasão, aqueles alunos que se matriculam e desistem antes mesmo de iniciar o curso.	MAIA E MEIRELES	2005
A evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso.	ABBAD, CARVALHO E ZERBINI	2005

Fonte: Adaptado de NEY (2010).

Na visão dos autores a evasão é compreendida pela decisão do aluno em desligar-se do curso. Dessa forma, pode-se resumir o conceito de evasão, como qualquer forma de saída do discente do curso no qual estava matriculado, que resulta em gastos financeiros, sociais e pessoais. (NEY, 2010).

3.2 Fatores que influenciam a evasão

Machado, Melo Filho e Pinto (2005) identificaram alguns fatores que influenciam a evasão. Segundo os autores, a maioria dos alunos aprovados no processo seletivo tem em média 16 anos. Portanto, a escolha de uma carreira profissional é uma grande responsabilidade a ser tomada pelos jovens. Além disso, a razão financeira é um grande fator que resulta em abandonos dos cursos.

A falta de adaptação ao curso é um elemento que incentiva a desistência. A maioria dos estudantes provém de ensino público, onde uma das principais questões está relacionada a falta da formação de uma base de conhecimento necessária para o prosseguimento dos estudos. Dessa forma, por não possuírem uma suficiente base formada, tendem a fracassar nos estudos a nível superior e tornam-se propensos à evasão (Cunha e Morosini, 2013). Ademais, além da adaptação ao curso, têm-se os alunos que para cursar o ensino superior, deslocam-se do meio de cidades menores, do interior, para as cidades que sediam as universidades, tendo que adaptarem-se a vivência no meio urbano, o diferente ritmo de vida e novas relações pessoais (BRASIL, 1996).

Em seu estudo, Silva (2012) afirma que os alunos estão mais propensos a evadirem-se nos períodos iniciais, e que a chance do aluno concluir o curso cresce gradativamente ao decorrer do tempo. Isso dá-se pela maioria dos alunos não terem ideias claras do que encontrariam no curso e nem na vida universitária (BARDAGI, 2007). No início da trajetória acadêmica muitos alunos preocupam-se com o que irão encontrar no mercado de trabalho. Ambiel (2015), enfatizou que a preocupação com a carreira profissional, está relacionada como um fator que gera aos alunos insegurança perante ao curso. Nesse contexto, Cunha, Nascimento e Durso (2017), reforçam que a evasão dos alunos está relacionada a âmbitos vocacionais.

Na visão de Bardagi, Lassance e Paradise (2003), o aluno passa por quatro fases na Universidade, que são apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2- Fases dos Estudantes na Universidade

Fase 1: Entusiasmo	Expressa o contentamento pelo êxito no processo seletivo e a expectativa com o início da formação.
Fase 2: Decepção	Caracteriza o descontentamento com o curso, professores, com instituição e incluiria as preocupações em relação a uma nova escolha profissional
Fase 3: Reconquista	Momento em que o aluno desenvolve um interesse na continuidade do curso.
Fase 4: Expectativa com a formatura	Expressa a aproximação do término do curso, gerando expectativas pela atuação profissional.

Fonte: Bardagi, Lassance e Paradise (2003), adaptado de Cunha, Nascimento e Durso (2017).

De acordo com a autora, o aluno ingressa no curso muito otimista que expressa a fase 1, entretanto com o decorrer do tempo acaba desapontando-se com suas expectativas, caracterizando a fase 2. Em um determinado momento, o aluno desenvolve o interesse em dá continuidade aos seus estudos, representando a fase 3. Por fim, com a aproximação do conclusão do curso, cresce a expectativa de

atuar no mercado de trabalho, expressando a fase 4.

Outros fatores que influenciam o abandono são as desmotivações com os estudos, aspectos familiares e a incompatibilidade entre o estudo e trabalho (ANDRIOLA, ANDRIOLA e MOURA, 2016). De maneira concomitante, Ambiel e seus colaboradores (2016), afirmaram em suas análises que um dos fatores mais citados pelos estudantes, foi a falta de suporte, que tanto pode estar relacionada às questões financeiras, quanto a questões familiares. No que se refere a questões financeiras, Guerra, Ferraz e Medeiros (2019) averiguaram que grande parte dos alunos tem uma renda menor que um salário mínimo. Ademais, muitos precisam abandonar matérias, ou o curso, porque o horário do trabalho é igual ao da aula (Machado, Melo Filho e Pinto, 2005).

Cislaghi (2008), considerou a dificuldade financeira, como um fator desmotivador e cruel na vida dos discentes em três aspectos: o primeiro, o autor está em consonância com a afirmação de Cunha e Morosini (2013), de maneira que por terem rendas baixas, muitos tiveram um ensino básico em escolas públicas, e por conseguinte, não usufruíram de um ensino que lhes proporcionassem uma base de qualidade; Já o segundo aspecto, está relacionado ao fato de que os alunos que vivenciam o primeiro aspecto, decidem concorrer aos cursos que são menos disputados, ou seja, que tem uma demanda menor. Ademais, alunos dessa realidade, tendem a escolher cursos que permitam trabalhar, normalmente os noturnos. Nesse contexto, Silva e Marques (2017), identificaram que a evasão ocorre fortemente nos cursos noturnos. Os alunos que trabalham integralmente, têm dificuldades de se envolverem nos atividades acadêmicas, por causa dos compromissos profissionais.

Em relação a falta de suporte familiar, Bardagi (2007) relata que a maioria dos abandonos são em consentimento com a família, e que há uma pressão para que o aluno evadido retorne rapidamente para o estudos. Entretanto, a mesma autora assume que há uma parte dos alunos que não buscam ou não tem um apoio familiar para a tomada de decisão. Sendo prejudicial não só para desempenho acadêmico, mas também para as relações pessoais, carreira entre outros. Outro fator que influencia a evasão é falta de conhecimento da sociedade sobre alguns cursos, causando a redução de demanda pelo curso; e limitando as chances de emprego, com a falta de conhecimento da população sobre a profissão, limitações em condições de trabalho, de sucesso financeiro, resulta em alunos que na primeira dificuldade evadem naturalmente (BUENO, 1993).

Para as IES privado, a evasão resulta redução de receita, uma vez que os alunos evadidos param de pagar as suas mensalidades, que pode até influenciar na oferta do curso instituição. Já para as IES público, esse fenômeno resulta em desperdício financeiro, uma vez que os recursos investidos em professores, funcionários, equipamentos, espaço, entre outros, não geraram o devido retorno para a sociedade, visto que outro estudante não poderá usufruir do mesmo (SILVA FILHO et al., 2007; CUNHA, NASCIMENTO e DURSO, 2016). Dessa forma, Cunha, Nascimento e Durso (2017), salientavam que a tomada de decisão do aluno em concluir o curso universitário ou não, afeta significativamente não só o mesmo, mas a sociedade, que pode ter na desistência, a perda de mais um profissional qualificado no mercado.

3.3 Estratégias para a retenção

As instituições devem manter investimentos constantes para a mitigação da evasão dos seus discentes. Nesse sentido Cunha e Mosroni (2013), consideram algumas medidas a serem tomadas pelas instituições:

1. **Atenção a formação a inicial:** Tendo em vista o pensamento de Bardagi (2007), sobre a decepção dos alunos com o curso, logo após o seu ingresso, faz-se necessário que as instituições tracem estratégias para reterem os alunos nessa fase.
2. **Apoio da assistência estudantil:** As instituições de ensino superior, devem investir em programas que prestam assistências aos estudantes; a disponibilidade de auxílios, como bolsas,

descontos, auxílios financeiros entre outros, é uma grande ferramenta para reduzir o abandono (MACHADO, MELO FILHO e PINTO, 2005).

3. **Investimento no desenvolvimento do corpo docente:** A qualificação dos docentes, também é um fator que pode auxiliar na retenção dos discentes; O docente que tem boa formação didática pedagógica, tende a ser causa de permanência dos alunos, que se espelham em seu profissionalismo. Um docente produtivo, é aquele que, além de desenvolver suas pesquisas, é competente no desenvolvimento do aprendizado do aluno (BUENO, 1993; PEREIRA, 2003).
4. **Orientação em todo processo de escolha dos alunos:** Através de uma assistência estudantil e apoio pedagógico, reduz-se o abandono dos alunos do curso. Nesse contexto, o acompanhamento em todo o processo estudantil dos alunos, ou em todas as suas fases na instituição, é uma grande estratégia para garantir a aumento de permanência dos discentes no curso (BUENO,1993; LOBO, 2012).

As instituições que realizarem um acompanhamento das escolhas dos alunos, pode identificar os elementos que em suas realidades podem causar a evasão, pois o que para um aluno pode ser um fator de grande força para evasão, para outro pode ser um fator irrelevante, portanto cabe as universidades em desenvolverem mecanismos que facilitem essa coleta de informações possibilitando a mitigação (ANDRIOLA, ANDRIOLA e MOURA, 2006; AMBIEL,2015).

A melhoria na estrutura física, é um fator apresentado no estudo dos autores Andriola, Andriola e Moura (2006), enfatizando-a nas salas de aula e aos laboratórios. Do mesmo modo, Lobo (2012), afirma que um campus limpo, com boas condições de estudo, climáticos e culturais; aspiram uma satisfação maior dos alunos. Pereira (2003), salienta a necessidade de investir-se em monitoria, no sentido de auxiliar os discentes que demonstrem dificuldade em aprender, sobretudo, para os que estão fora da escola há muito tempo. De forma concomitante, Bueno (1993), recomenda a universidade a não ignorarem a má formação que muitos candidatos recebem nos ensinos de 1º e 2º grau.

Machado, Melo Filho e Pinto (2005), apresentaram em seu estudo que o simples fato de divulgar os cursos em escolas, auxiliam na redução da evasão, pois os alunos ingressam no curso mais convictos do que escolheram. Outra forma para auxiliar na retenção, é o acolhimento dos alunos no dia da matrícula e na primeira semana de aula, o simples acolhimento pode auxiliar na retenção de alunos que estão em dúvidas se ficam no curso ou mudam para outro.

4. Metodologia

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois, segundo Gil (2002), constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo para se obter uma visão geral do fenômeno evasão universitária. Caracterizado, também, como estudo de caso, uma vez que esta pesquisa coletou e analisou dados de um grupo (discentes do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe) a fim de estudar de forma mais aprofundada os motivos que causam a evasão deste curso.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a “Escala de Propensão à Evasão Estudantil em cursos de Graduação” proposta por Schmitt (2018), baseada na ideia da integração social de Tinto (1975, 1993, 1997) e Spady (1970).

O instrumento (questionário) está dividido em dois blocos. O Bloco I contém 9 itens do tipo Likert, com as categorias de respostas (0 – não influenciou; 1 – influenciou pouco e 2 – influenciou muito) e avalia os fatores que influenciaram a sua escolha relacionados à Instituição e ao curso.

O Bloco II, com 29 itens do tipo Likert, com as seguintes categorias de respostas: 0 – insatisfeito (parcialmente ou totalmente); 1 – parcialmente satisfeito e 2 – totalmente satisfeito. A opção NA – não se aplica, se fez necessária para alguns itens. Este bloco trata da vivência no Curso / Instituição e está dividido em: i) Curso e conteúdo; ii) Estrutura e apoio da Instituição; iii) Ambiente escolar; e iv) Fatores pessoais, e mede o grau de satisfação com relação aos tópicos acima e, com isso, mensura o

constructo “propensão à evasão” que não será apresentado neste trabalho. Outros itens fazem parte do instrumento e analisam características dos estudantes como: idade, sexo, curso etc.

A população do estudo foi os estudantes de graduação da Universidade Federal de Sergipe. A amostragem foi do tipo não probabilística e foi composta pelos discentes regularmente matriculados no curso de Ciências Atuariais desta instituição.

A aplicação do instrumento foi realizada na forma papel e lápis e os estudantes foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, em sala de aula, em um momento cedido pelo docente, no período letivo 2018-2. Com o objetivo de atingir os estudantes que não estavam no momento da aplicação do questionário, uma versão online do instrumento foi encaminhada por e-mail, convidando-o a participar da pesquisa.

Para atingir o objetivo desta pesquisa, os dados foram submetidos aos métodos da estatística descritiva.

Os resultados foram analisados com o software Python.

5 Resultados e Discussões

Diante desse contexto, os resultados a seguir, apresentarão informações que auxiliarão na identificação de características dos discentes, suas satisfações e possíveis fatores que podem ocasionar a sua evasão ou retenção. A Tabela 1, apresenta informações sobre a proporção dos alunos em relação ao sexo, a média e a mediana da idade.

Tabela 1- Proporção dos alunos em relação ao sexo e a média e mediana da idade.

Sexo	Percentual	Idade	
		Média	Mediana
Feminino	46	28	24
Masculino	54	27	25
Total	100	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Nota-se que a quantidade de alunos do sexo masculino foi superior do que ao feminino, constituindo respectivamente 54% e 46%. A Tabela 1, também apresenta a média da idade dos alunos sendo que em média os alunos respondentes tem 27 anos, e as alunas tem 28 anos. Tendo ciência dessas informações, a Tabela 2 apresenta a proporção dos alunos em relação ao seu ano de ingresso no curso da instituição.

Tabela 2- Distribuição de frequência e proporção dos alunos em relação ano de ingresso na instituição.

Ano de Entrada	Quantidade	Proporção
2009	1	1%
2010	5	5%
2011	4	4%
2012	5	5%
2013	5	5%
2014	3	3%
2015	16	15%

2016	14	13%
2017	15	14%
2018	29	27%
Não Informaram	9	8%
Total	106	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

De acordo com a Tabela 2, a maior quantidade de respondentes ingressaram no ano de 2018, constituindo 27%, ou seja, no ano que o questionário foi aplicado, e que segundo Bardagi (2007) encontram-se na primeira fase ou segunda fase que o estudante vivencia na universidade. Seguido de alunos que ingressaram em 2016 que formam 14% dos respondentes, 13% dos respondentes ingressaram em 2015. A proporção de alunos que entraram antes de 2015, são inferiores a 6%. Nesse contexto, a Tabela 3 apresenta o percentual dos alunos em relação a alguns fatores que ocasionam influência na escolha do curso.

Tabela 3- Percentual de alunos em relação a influência dos fatores sobre a escolha do curso

Fatores que influenciaram a escolha do curso	0	1	2
Qualidade da Universidade Pública Federal	13,21	34,91	51,89
Gratuidade do curso	7,55	14,15	78,30
A localização da UFS	40,57	35,85	22,64
Possibilidade de obter ajuda estudantil: bolsa/auxílios	59,62	31,73	8,65
Baixa concorrência para entrar no curso	34,91	45,28	18,87
Impossibilidade de escolher outro curso	58,25	35,92	5,83
Informações que eu possuía sobre o curso de antes do ingresso	22,86	35,24	40,95
Interesse com a área do curso ou de atuação do profissional	13,33	42,86	43,81
Maiores chances para conseguir um trabalho/emprego	16,04	49,06	34,91

0- Não influenciou, 1- Influenciou pouco, 2- Influenciou muito

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A qualidade da Universidade Pública é um fator que gera influência na escolha da maioria dos alunos, visto que 51,89% dos alunos responderam que esse fator teve muita influência na escolha, já 34,91% afirmaram que a qualidade influenciou um pouco, e 13,21% disseram que não sofreram influência na escolha do curso pela qualidade da Universidade. A Gratuidade do curso influenciou muito na decisão de 78,30% dos estudantes, teve uma certa influência em 14,15%, e não influenciou na decisão de 7,55%. Nota-se que o fato do curso ser gratuito gera influência na decisão de 93,45% dos discentes. A Localização da Universidade, influenciou na decisão de 22,64% dos alunos, teve pouca influência na escolha de 35,85%, e não teve influência na decisão de 40,57%.

No que se refere a possibilidade de obter ajudas estudantis, como bolsas e auxílios, 8,65% dos discentes responderam que houve muita influência desse fator para a decisão de ingressar no curso; 31,73% disseram que houve pouca influência dessa possibilidade em sua escolha; 40,57% negaram influência da possibilidades desses auxílios em sua decisão. A baixa concorrência para ingressar no curso, influenciou muito na escolha de 18,87% dos estudantes, influenciou pouco na escolha de 45,28%, e não influencia na decisão de 56,52% dos alunos.

A impossibilidade de escolher outro curso, influenciou muito na decisão de 5,87% dos alunos, influenciou pouco em 35,92%, e não influenciou na escolha de 58,25%. O Conhecimento sobre o curso, influenciou muito na escolha de 40,95% dos discentes, influenciou pouco em 35,24%, e não influenciou na decisão de 22,86% dos alunos. O interesse sobre a área de atuação profissional que o curso proporciona, influenciou muito na decisão de 43,81% dos alunos, influenciou pouco na escolha de 42,86%, e não teve influência na decisão de 13,33%. As maiores possibilidades de conquistar um emprego, influenciou muito na escolha de 34,91% dos alunos, teve pouca influência na decisão de 49,06%, e não influenciou na escolha de 16,04%. Tendo ciência dos fatores que influenciam a decisão de escolha dos alunos pelo curso, a Tabela 4, expressa a quantidade de alunos que estão satisfeitos com a sua escolha.

Tabela 4- Percentual dos alunos em relação a satisfação com o curso e com os conteúdos

Curso e Conteúdo	0	1	2	NA
Afinidade com o curso	9,52	56,19	34,29	0
Relação do meu curso com meus interesses pessoais	6,73	60,58	32,69	0
Carga horária semanal do curso	5,83	59,22	34,95	0
Esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo das disciplinas	10,48	51,43	38,10	0
Importância dos conteúdos que aprendo	5,94	39,60	54,46	0
Compreensão dos conteúdos das disciplinas	10,58	56,73	32,69	0
Relação entre teoria e prática nas disciplinas	22,77	59,41	17,82	0
Atendimento de minhas expectativas no curso	13,33	64,76	21,90	0
Contribuição do curso para minha formação profissional	3,92	53,92	42,16	0
Sistema de avaliação utilizado no curso	14,29	46,67	39,05	0
Desempenho no curso até o momento	24,27	51,46	24,27	0

0- Insatisfeito 1- Parcialmente Satisfeito 2-Totalmente Satisfeito NA- Não se Aplica

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

No que se refere a satisfação dos alunos pela sua afinidade com o curso, percebe que muitos estão satisfeitos, de maneira que 34,29% afirmaram estar totalmente satisfeitos, 56,19% declararam parcialmente satisfeitos e somente 9,52% afirmaram estão insatisfeitos. Em relação ao curso e os interesses pessoais dos discentes, percebe-se que a maioria dos alunos estão parcialmente satisfeitos com essa relação, constituindo 60,58% das respostas, seguido de 34,29% de alunos totalmente satisfeitos, e somente 6,73% insatisfeitos.

Identifica-se que os alunos estão parcialmente satisfeitos com a carga horária semanal do curso, constituindo 59,22%, seguido de 34,95% dos alunos que estão totalmente satisfeitos, e de 5,83% que estão insatisfeitos. De maneira concomitante, no que tange ao esclarecimento das dúvidas dos conteúdos das disciplinas, os discentes também mostraram-se parcialmente satisfeitos, formando 51,43%, seguido de 38,10% dos alunos totalmente satisfeitos, e 10,48% insatisfeitos.

Sobre a Importância dos conteúdos aprendidos nas disciplinas, a maioria dos alunos afirmaram que estão totalmente satisfeitos, com 54,46% das respostas, seguidos de 39,60% que declararam que estão parcialmente satisfeitos, e 5,94% demonstraram insatisfação. Já sobre a compreensão dos conteúdos estudados, os discentes expressaram que estão parcialmente satisfeitos, com 56,73% das respostas, seguidos de 32,69% dos discentes que estão totalmente satisfeitos, 10,58% afirmaram que

estão insatisfeitos.

Os discentes demonstraram-se estar parcialmente satisfeitos com a relação teoria e prática das disciplinas; formando 59,41%, enfatiza-se que a proporção de alunos insatisfeitos com esse fator é maior do que as dos satisfeitos, sendo respectivamente, 22,77% e 17,82%. Já em relação a contribuição do curso na formação profissional, vê-se que grande parte dos alunos estão satisfeitos, sendo que 42,16% estão totalmente satisfeitos, 53,92% estão parcialmente satisfeitos, 3,92% dos alunos estão insatisfeitos.

O sistema de avaliação utilizado no curso causou na maioria dos discente uma satisfação parcial, constituindo 46,67%, seguido de 39,05% dos alunos que estão totalmente satisfeitos e 14,29% dos alunos insatisfeitos. Sobre o Desempenho do curso até o momento, a maioria também encontram-se parcialmente satisfeitos, formando 51,46% dos alunos, já a proporção dos alunos satisfeitos e insatisfeitos, mantiveram-se iguais, sendo 24,27% dos alunos para cada. A Tabela 5, apresenta informações sobre a satisfação dos alunos sobre alguns fatores relacionados a instituição em si.

Tabela 5- Percentual dos alunos em relação a satisfação com a Instituição

Estrutura e apoio a Instituição	0	1	2	NA
Apoio pedagógico	15,84	44,55	39,60	0
Estrutura física em geral	9,62	50,00	40,38	0
Metodologias de ensino adotadas pelos professores	13,73	58,82	27,45	0
Interesse dos professores pela minha aprendizagem	11,65	48,54	39,81	0
Obtenção de orientações da Coordenação do Curso quando solicitadas	3,85	12,50	33,65	50,00
Disponibilidade de informações sobre o funcionamento do curso e/ou da Instituição	12,38	52,38	35,24	0

0- Insatisfeito 1- Parcialmente Satisfeito 2-Totalmente Satisfeito NA- Não se Aplica

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Grande parte dos discentes mostraram-se parcialmente satisfeitos com o apoio pedagógico (monitoria, atendimento dos professores, aulas de reforço, etc.) ofertado pela instituição, formando 44,55% das respostas, posteriormente tem-se que 39,60% de alunos estão totalmente satisfeitos com esse serviço, e 15,84% estão insatisfeitos. No que diz a respeito sobre a Estrutura física geral da instituição, vê-se que 50% do alunos estão parcialmente satisfeitos, seguido de 40,38% dos alunos que estão totalmente satisfeitos e observa-se que que 9,52% do alunos estão insatisfeitos.

Sobre a Metodologia adotada pelos professores, percebe-se que mais da metade dos alunos estão parcialmente satisfeitos, constituindo 58,82%, seguido de 27,45% dos alunos que estão totalmente satisfeitos e 13,73% estão insatisfeitos. Sobre o interesse dos professores pela aprendizagem do aluno, a maioria dos discentes também mostraram-se estar parcialmente satisfeitos, formando 48,54% das respostas, seguido de 39,81% que afirmaram estar totalmente satisfeitos, 11,65% revelaram a insatisfação sobre o esse fator.

No tocante a satisfação pela obtenção de orientações da coordenação do curso quando solicitados, nota-se que 33,65% dos alunos mostraram-se totalmente satisfeitos, 12,50% expressaram uma satisfação parcial, 3,85% estão insatisfeito. Ademais, enfatiza-se que 50% dos alunos responderam que esse fator não se aplica em sua realidade, ou seja, a metade dos alunos não buscam orientações da coordenação do curso. Já em relação a disponibilidade de informações sobre o funcionamento do curso e/ou da instituição, nota-se que que mais da metade dos alunos encontram-se parcialmente

satisfeitos, formando 52,38% das repostas, seguido de 35,24% que estão totalmente satisfeitos, por fim 12,38% declararam insatisfação. A Tabela 6, apresenta informações sobre a satisfação dos alunos em relação aos fatores relacionados ao ambiente escolar.

Tabela 6- Percentual dos alunos em relação a satisfação com o ambiente escolar

Ambiente escolar	0	1	2	NA
Bem-estar como estudante nesta Instituição	5,71	48,57	45,71	0
Relacionamento com os professores	3,81	35,24	60,95	0
Relacionamento com os colegas de sala	5,71	28,57	65,71	0
Integração e acolhimento do estudante no ambiente escolar	9,52	46,67	43,81	0

0- Insatisfeito 1- Parcialmente Satisfeito 2-Totalmente Satisfeito NA- Não se Aplica

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Em relação ao bem-estar dos estudantes na instituição, nota-se que há uma grande aproximação das proporções de alunos parcialmente satisfeitos e totalmente satisfeitos, sendo respectivamente, 48,57% e 45,71%, e somente 5,71% dos alunos declararam insatisfação. Sobre o relacionamento com os professores, a maioria dos alunos expressaram estar totalmente satisfeitos, constituindo 60,95%, seguido de 30,24% que afirmaram estar parcialmente satisfeitos e 3,81% dos alunos expressaram insatisfação com o relacionamento.

De forma concomitante a maioria dos alunos também mostraram-se totalmente satisfeitos com o relacionamento entre os colegas de sala, constituindo 65,71%, posteriormente 32,57% declararam estar parcialmente satisfeitos, e 5,71% demonstraram insatisfação. Sobre a satisfação com a integração e acolhimento dos estudantes no ambiente escolar, vê-se que também há uma aproximação da proporção dos alunos totalmente satisfeitos e parcialmente satisfeitos, sendo respectivamente, 43,81% e 46,67%, os alunos que expressaram insatisfação, formam 9,52%. A Tabela 7, apresenta a satisfação ou insatisfação dos alunos sobre a sua vivência no curso ou na instituição.

Tabela 7- Percentual dos alunos em relação a satisfação com a vivência no curso/ instituição

Vivência no curso/instituição	0	1	2	NA
Interação com os professores fora do horário das aulas	6,67	31,43	37,14	24,76

0- Insatisfeito 1- Parcialmente Satisfeito 2-Totalmente Satisfeito NA- Não se Aplica

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

No que tange a interação com os professores fora do horário das aulas, vê-se que 37,14% dos alunos declararam satisfação total, 31,43% afirmaram estar satisfeitos parcialmente, 6,67% dos alunos expressaram insatisfação com a interação. Além disso, salienta-se a existência de uma proporção considerável de alunos, sendo 24,76%, que afirmaram a ausência desse fator em suas realidades, ou seja, essa proporção de alunos não buscam interações com os professores além da sala de aula. A Tabela 8, expressa a satisfação dos alunos em relação aos seus fatores pessoais na instituição e no estudo.

Tabela 8- Percentual dos alunos em relação a satisfação em relação aos fatores pessoais

Fatores Pessoais	0	1	2	NA
Tempo disponível para realizar as atividades extraclasse	29,81	50,00	20,19	0
Possibilidade para conciliar as atividades do curso com atividades de lazer ou compromissos familiares	20,00	55,24	24,76	0
Motivação com os estudos	18,27	58,65	23,08	0
Possibilidade de conciliar trabalho e estudo	22,12	45,19	8,65	24,04
Transporte/Locomoção para ir e vir para a UFS	26,67	33,33	16,19	23,81
Base dos conhecimentos adquiridos nas escolas em que estudei anteriormente para minha aprendizagem no curso	40,00	44,76	15,24	0
Incentivo aos estudos pela minha família ou por outras pessoas importantes para mim	12,38	33,33	54,29	0

0- Insatisfeito 1- Parcialmente Satisfeito 2-Totalmente Satisfeito NA- Não se Aplica

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Quanto ao tempo disponível para realizar as atividades extraclasse, nota-se que metade dos alunos mostraram-se parcialmente satisfeitos com esse fator, seguido de 29,81% que expressaram insatisfação, e 20,19% dos alunos declararam estar totalmente satisfeitos. Já em relação a possibilidade para conciliar as atividades do curso com as atividades de lazer ou compromissos familiares, percebe-se que mais da metade dos alunos também mostraram-se parcialmente satisfeitos, constituindo 55,24%, em seguida 24,76% dos alunos responderam que estão totalmente satisfeitos, e 20% declararam insatisfação com o concílio.

No que concerne a motivação com os estudos, a maioria dos discentes afirmaram estar parcialmente satisfeitos, formando 58,65%, seguido de 23,08% que declararam satisfação total, e 18,27% dos discentes expressaram insatisfação com a motivação. Sobre a possibilidade conciliar trabalho e estudo, tem-se que 45,19% dos alunos estão parcialmente satisfeitos, 22,12% declararam insatisfação, 16,19% afirmaram estar totalmente satisfeitos, e 24,04% responderam que esse fator não se aplica a sua realidade, ou seja, há uma proporção relevante de alunos que não trabalham.

Sobre o transporte ou a locomoção para ir e vir a instituição, vê-se que 33,33% dos alunos encontram-se parcialmente satisfeitos, seguido de 26,67% dos alunos que expressaram insatisfação, 16,19% afirmaram estar totalmente satisfeitos; salienta-se 23,81% responderam que esse fator não se aplica a sua realidade. Em relação a base dos conhecimentos adquiridos nas escolas em que os discentes estudaram que auxiliam na aprendizagem no curso, tem-se que 44,76% dos alunos expressaram uma satisfação parcial, seguido de 40% dos alunos que declararam insatisfação com esse fator, e 15,24% afirmaram satisfação total. No tocante ao incentivo aos estudos dado pela família ou por outras pessoas importantes para os discentes, vê-se que a maioria dos alunos estão totalmente satisfeitos, constituindo 54,29%, seguido de 33,33% que declararam estar parcialmente satisfeitos, e 12,38% expressaram insatisfação com o incentivo familiar.

4 Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo identificar as possíveis causas de evasão dos alunos do curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal de Sergipe, bem como sugerir alguns mecanismos para a sua redução. Para melhor compreensão desses fatores, averiguou-se que a gratuidade do curso e a qualidade do ensino superior são elementos que influenciam muito na decisão da maioria dos alunos em ingressar no curso. A baixa concorrência para entrar no curso, o interesse com área do curso, e as maiores chances para conseguir um emprego também geram certa influência na escolha dos alunos pelo curso.

Na dimensão que representa a satisfação com o curso e conteúdos estudados, identificou-se que a relação entre a teoria e a prática, o desempenho no curso, e a compreensão dos conteúdos das disciplinas têm sido motores de insatisfação para uma proporção expressiva de alunos. Já no que tange a estrutura e apoio da instituição, o apoio pedagógico (monitoria, atendimento dos professores, aulas reforço etc), a metodologia de ensino adotadas pelos professores, a disponibilidade de informações sobre o funcionamento do curso e/ou da instituição e o interesse dos professores pelo aprendizado dos alunos tem ocasionado a insatisfação de em média 13,40% dos discentes. Salienta-se que metade dos alunos, afirmaram que nunca solicitaram orientação do coordenador do curso.

Sobre o ambiente escolar, analisou-se que 9,52% dos alunos encontram-se insatisfeitos com a sua integração e acolhimento. Na vivência do curso/instituição, notou-se 6,67% dos alunos estão insatisfeitos com a interação com os professores fora do horário das aulas, ademais, tem-se que 24,76% afirmaram não interagir com os professores fora da sala de aula. No que se refere aos fatores pessoais, que para alguns autores são denominados como os fatores externos a instituição, identificou-se que o tempo para realizar atividade extraclases, a possibilidade de conciliar os estudos com o lazer e os compromissos familiares, e a base de conhecimento formado no ensino médio que auxilia na aprendizagem do conteúdo do curso são elementos que geram insatisfação em média de 30% dos alunos.

Portanto, o departamento deve traçar estratégias, e desenvolver atividades complementares que proporcionem aos discentes aplicarem seus conhecimentos teóricos na prática. O desenvolvimento dessas atividades, também pode auxiliar em outro motor que vem gerando a insatisfação de alguns, que é a compreensão dos conteúdos das disciplinas, com a aplicação dos ensinamentos teóricos na prática, estima-se que a compreensão dos conteúdos serão mais avultados; Consequentemente, auxiliando também na redução da insatisfação dos alunos com o desempenho no curso.

O aprimoramento das monitorias, através de cursos de capacitação para os monitores, e a reavaliação da didática dos docentes também podem auxiliar na redução da insatisfação dos alunos com o curso. Sobretudo, estima-se que um acompanhamento aos discentes realizados pelo chefe do curso, pode ser uma ferramenta positiva para a redução da evasão. Sugere-se aos chefes, a construir mecanismos que aproxime a sua presença entre os discentes, não esperando os alunos irem até o mesmo, mas buscando antecipar-se até os alunos, para compreender seus anseios, dúvidas e demandas, com intuito de auxiliá-los para a melhor tomada de decisão.

Os gestores do curso devem elaborar atividades que proporcionem a integração dos alunos, pois evidencia-se que a possibilidade de um aluno integrado com atividades relacionadas aos seus estudos evadir-se, tende a ser baixa. Os docentes além de reavaliarem suas didáticas de ensino, devem também assim como o chefe do curso, elaborar estratégias e atividades para integrar os alunos nos âmbitos acadêmicos. De maneira concomitante com o que já foi afirmado, os docentes também devem de anteciparem-se até os alunos, através de seleções para pesquisas, seleções para monitoria, cursos extracurriculares, fomentações de grupo de estudos, entre outros.

Os fatores pessoais dos alunos, devem ser visto pelas instituições como elementos a serem auxiliados da maneira que for possível. Os gestores departamentais, devem analisar e fomentar o desenvolvimento de atividades complementares, tendo em consideração os alunos que porventura trabalham e não tem muito tempo disponível para realizar atividades extras. Atitudes como a indicações de cursos virtuais e atividades desenvolvidas nos fins de semanas, podem reduzir essa insatisfação. Os docentes também podem desenvolver palestras para os discentes, com o intuito de transmitir as suas experiências sobre como conciliar os estudos e lazes. O departamento e docentes, devem estar cientes de que muitos alunos não tiveram uma boa base formada no ensino básico e médio, de modo que faz-se necessário leva-lo em consideração na forma de ministrar os conteúdos. Com a utilização dessas sugestões, estima-se que a evasão estudantil reduza, pois sabe-se que a desistência de um aluno da universidade, resulta em uma perda de mais um profissional qualificado

na sociedade.

Referências bibliográficas

AMBIEL, Rodolfo AM. Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.

AMBIEL, Rodolfo AM et al. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). **Psico**, v. 47, n. 1, p. 68-76, 2016.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: revista da avaliação da educação superior**, v. 16, n. 2, 2011.

BARDAGI, Marúcia Patta; PARADISO, ngela Carina. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003.

BARDAGI, Marúcia Patta. Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre desenvolvimento de carreira na graduação. 2007.

BARROSO, Marta F.; FALCÃO, Eliane BM. Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. **IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física**, v. 9, p. 1-14, 2004.

BRAGA, Mauro Mendes; MARIA DO CARMO, L. Peixoto; BOGUTCHI, Tânia F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação-Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 8, n. 3, 2003.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, p. 134. 1996.

BRASIL, Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. *[Diário Oficial da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> . Acesso em: 03/08/2019

BUENO, José Lino Oliveira. A evasão de alunos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, n. 5, p. 9-16, 1993.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. Política para o ensino superior no Brasil (1995-2006): ruptura e continuidade nas relações entre público e privado. **Reforma universitária: dimensões e perspectivas. Campinas: Alínea**, p. 125-139, 2006.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação. 2008. 258 f.** 2008. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento)-Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro; MOROSINI, Marília Costa. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, v. 7, n. 14, p. 82-89, 2014.

CUNHA. Jacqueline Veneroso Alves; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DE OLIVEIRA DURSO.

Samuel. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.

FRANCO, Alexandre de Paula. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. **Jornal de políticas educacionais**, v. 2, n. 4, 2008.

GUERRA, Lenin Cavalcanti Brito; FERRAZ, Rita Maria Correia; MEDEIROS, Jássio Pereira. Evasão na educação superior de um instituto federal do nordeste brasileiro (Evasion in higher education of a federal institute of the brazilian northeast). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 13, n. 2, p. 533-553, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse> . Acesso em: 03/08/2019

JUNIOR, Jaime Souza Sales et al. Fatores Associados à Evasão e Conclusão de Cursos de Graduação Presenciais na UFES. **Meta: Avaliação**, v. 8, n. 24, p. 488-514, 2016.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, v. 25, 2012.

MACEDO, Claudia. **Evasão estudantil nos cursos de matemática, química e física da Universidade Federal Fluminense: uma silenciosa problemática**. 2012. Tese de Doutorado. PUC-Rio.

MACHADO, Sérgio P.; MELO FILHO, João Massena; PINTO, Angelo C. A evasão nos cursos de graduação de química: uma experiência de sucesso feita no Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro para diminuir a evasão. **Química Nova**, v. 28, n. 0, p. 41-43, 2005.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. In: **Trabalho apresentado no Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos), São Francisco, Califórnia**. 2012.

NEY, Otávio Abrantes de Sá et al. Sistemas de informação acadêmica para o controle da evasão. 2010.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa et al. Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2003.

PINTO, Jose Marcelino de Rezende. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 727-756, 2004.

SANTOS, Bettina Steren et al. Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 33, n. 1, p. 73-94, 2017.

SILVA, Glauco Peres. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da avaliação da educação superior**, v. 18, n. 2, 2013.

SILVA, Hércules Ferrari Domingues da; MARQUES, Waldemar. Evasão na Educação Superior no Brasil: desafio à gestão acadêmica. 2017.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de**

pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

TINTO, Vincent. Abandono do ensino superior: uma síntese teórica de pesquisas recentes. **Revisão de pesquisa educacional** , v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.